



GT 03. Antropoéticas: outras (etno)grafias

Coordenador(es):

Alexsânder Nakaóka Elias (UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas)

Patrícia dos Santos Pinheiro (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)

Sessão 1 - Entre cidades, memórias e imaginação: As poéticas das imagens e das grafias.

Debatedor/a: Fabiana Bruno (Pesquisadora)

Sessão 2 - Metodologias etnográficas subversivas: Experiências e experimentações compartilhadas.

Debatedor/a: Cláudia Turra Magni (UFPEL)

Sessão 3 - O trabalho do antropólogo: sentir, desenhar e escrever.

Debatedor/a: Daniele Borges Bezerra (UFPEL - Universidade Federal de Pelotas)

Em continuidade às activities desenvolvidas no 18º Congresso Mundial da IUAES, na 31ª RBA e na XIII RAM, o grupo de trabalho Antropoéticas: outras (etno)grafias tem como objetivo reunir pesquisadoras/es em Antropologia e áreas afins que promovam em suas pesquisas a relação entre poética e antropologia na composição de uma “antropografia” (Ingold, 2015), levando em conta diferentes metodologias e formas de expressão, tais como hipermídias, filmes, fotografias, desenhos, cartografias, poesias, colagens e outros. Ao pensar, escrever e questionar (e ser questionada/o por) textualidades e imagens, as discussões neste grupo se voltam para tensionamentos e reinvenções do fazer antropológico no contexto contemporâneo, reunindo trabalhos que apontem para uma política da produção de saberes nos quais inscrições do corpo e do cotidiano são parte da textualidade, como sugere Florentina Souza (2005), resultando em expressões éticas, poéticas e políticas. Dessa forma, o intuito será potencializar os diálogos entre conhecimentos acadêmicos e conhecimentos populares anti-hegemônicos, assim como realizar experimentações que extrapolem as fronteiras entre pesquisa, ensino e extensão. Diante de novas visibilidades, texturas, montagens e processos multi interpretáveis, este grupo se propõe a acolher pesquisas inspiradas em teias de fabulação especulativa (Haraway, 2016) que permitam expressar modos de recriar o mundo e, ao mesmo tempo, sejam capazes de desestabilizar e promover a crítica social.

Cartas etnográficas de um guardião do Oco do mundo: o peregrino como uma linha de viagem

Autoria: Luan Gomes dos Santos de Oliveira (UFCG - Universidade Federal de Campina Grande)

As pegadas dos dinossauros, enquanto cartas de histórias da natureza (INGOLD, 2015) e as histórias narradas por Robson Marques, o Velho do Rio, guardião do Vale dos dinossauros, em Sousa/PB, constituem a base de referência dessa pesquisa, desdobrada desde a graduação em Ciências Sociais/Antropologia (UFRN) até o doutorado em Educação (UFRN) defendida em fevereiro de 2019. A vida e as ideias de Robson Marques compõem-se na multiplicidade de um intelectual da tradição que se assume como um guardião de histórias, desde 1975. Ele narra a história das pegadas dos dinossauros sob um viés de uma narrativa mítica herdada de seu avô Anísio Fausto da Silva ? um tropeiro, um viajante, auxiliada pelo saber científico da Paleontologia e do diálogo com o Paleontólogo Giuseppe Leonardi. Seu work é uma combinação de pesquisador, especialista em linguagem simbólica, narrador de histórias, interlocutor do absoluto e viajante do tempo. O modo de pensar e de viver do Velho do Rio expressou uma compreensão tecida em quatro linhas vitais entrelaçadas: O vale dos dinossauros; o sítio Jangada; a cidade de Sousa/PB e o Rio do Peixe. O método



epistolar foi o artifício para a construção de uma etnografia antropológica, em que foram escritas sete cartas, orientadas por horizontes temáticos: a politização do pensamento e a emergência de um intelectual da tradição; a relação entre espiritualidade, artes e ciência; e a interface educação e antropológica como antídotos contra o utilitarismo das ciências. Os caminhos tecidos na tese compuseram o que denomino de Oco do mundo, como uma expressão que compreendo como movimento de perambulação (INGOLD, 2015) eco do Pensamento do Sul (MORIN, 2010) enquanto reserva antropológica (ALMEIDA, 2017), um lugar de gestação da Terra-Pátria, que se coloca como um convite a peregrinar (INGOLD, 2015) nos entornos do mundo narrado e vivido. Os principais autores com quem estabeleci interlocução foram: Maria da Conceição de Almeida, Edgar Morin, Clarissa Pinkola Estés, Francisco Lucas da Silva, Teresa Vergani, Norval Baitello Jr., Daniel Munduruku, Walter Benjamin, Nuccio Ordine, Karl Marx, Claude LéviStrauss e Michel Serres. A lição de Robson Marques é a de que a Educação para a vida deve levar em consideração o ensino da condição humana, apostando no imperativo ético: ?ESPERAR NÃO CANSA, CANSA É NÃO ESPERAR NUNCA?.

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: